

## INVERTEBRADOS BENTÔNICOS E TERRESTRES SUSTENTAM A COMUNIDADE DE PEIXES EM IGARAPÉS AMAZÔNICOS (Modalidade Comunicação Oral)

Pedro Henrique dos Santos Basilio<sup>1</sup>  
Débora Reis de Carvalho<sup>2</sup>  
Cecília Gontijo Leal<sup>3</sup>  
Dennys Heilbuth Cachapuz Drager<sup>4</sup>  
Rafael Pereira Leitão<sup>5</sup>  
Paulo dos Santos Pompeu<sup>6</sup>

A rede de igarapés amazônicos impressiona tanto por sua grandeza quanto pela capacidade de abrigar inúmeras espécies de peixes. Em algumas regiões do bioma, um único igarapé pode conter mais de 40 espécies, apresentando uma diversidade superior à de alguns países europeus. Devido à baixa produção primária causada pelo sombreamento da floresta, a energia dos igarapés é suportada principalmente por itens de origem alóctone, que servem como base para a cadeia trófica desses sistemas. Diante desse contexto, o principal objetivo deste trabalho foi identificar os recursos que sustentam a ictiofauna de seis igarapés amazônicos por meio de isótopos estáveis de Carbono ( $\delta^{13}\text{C}$ ) e Nitrogênio ( $\delta^{15}\text{N}$ ). Os igarapés estão localizados na bacia do rio Curuá-Una, afluente do rio Amazonas, e apresentaram uma riqueza total de 41 espécies (mín. 11, máx. 21). Peixes e diferentes recursos disponíveis nos igarapés (macrófitas, vegetação ripária, algas filamentosas, matéria orgânica, gramíneas, invertebrados bentônicos e terrestres, perifíton, material em suspensão, entre outros) foram coletados e imediatamente congelados para posterior análise isotópica em laboratório. Análises preliminares, através de gráficos bi-plot, sugerem que invertebrados bentônicos (BE) e terrestres (IT) representaram as principais fontes de Carbono e Nitrogênio assimiladas pelos peixes em todos os igarapés estudados, com médias bastante similares. Para BE, a média de  $\delta^{13}\text{C}$  foi de  $-31,4\text{‰}$  (desvio padrão =  $2,93\text{‰}$ ) e a de  $\delta^{15}\text{N}$  foi de  $9\text{‰}$  ( $\pm 2,21\text{‰}$ ). Para IT, a média de  $\delta^{13}\text{C}$  foi de  $-28,2\text{‰}$  ( $\pm 2,4\text{‰}$ ) e a de  $\delta^{15}\text{N}$  foi de  $9\text{‰}$  ( $\pm 2,80\text{‰}$ ). Já nos peixes, a média de  $\delta^{13}\text{C}$  foi de  $-30,1\text{‰}$  ( $\pm 2,92\text{‰}$ ) e a de  $\delta^{15}\text{N}$  foi de  $12,1\text{‰}$  ( $\pm 1,12\text{‰}$ ). Os resultados preliminares reforçam a importância da vegetação ripária, direta e indiretamente, na disponibilidade de recursos e no fluxo de nutrientes nos igarapés.

**Palavras-chave:** Igarapés amazônicos, Ictiofauna, Isótopos Estáveis, Recursos alóctones, Cadeia trófica.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA), [hhenriquepedro.2018@gmail.com](mailto:hhenriquepedro.2018@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ecologia Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA) [deboracarvalhobio@gmail.com](mailto:deboracarvalhobio@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ecologia Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Lancaster University [c.gontijoleal@gmail.com](mailto:c.gontijoleal@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) [denhcdrager@gmail.com](mailto:denhcdrager@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Ecologia pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) [ecorafa@gmail.com](mailto:ecorafa@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor orientador: Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA). [pompeu@ufla.br](mailto:pompeu@ufla.br)



**Agência financiadora:** Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e United Kingdom Research and Innovation (UKRI)